

MUNDO-VIDA [(A)MAR: A CRIANÇA QUE HABITA UM CORPO] [IAMANDU: O DEUS SOL] [SAGRADO FEMININO: A DEUSA ESTÁ EM TODAS NÓS] [IDENTIDADE PITORESCA: ENTRE O SAGRADO E O PROFANO] [CORPOS QUE VOAM COMO PÁSSAROS]*

Arlie Menezes Pereira

stephanie_ce@hotmail.com

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)**

PALAVRAS-CHAVE: *Corpo; Liberdade; Experiência.*

APRESENTAÇÃO

As 5 imagens aqui apresentadas fazem referência a liberdade do corpo em diferentes contextos e lugares. Uma alusão entre os sujeitos, os outros e o mundo, vivendo distintas experimentações. Nos remetendo a refletir sobre os conceitos platônicos de corpo inteligível e corpo sensível, trazendo o entendimento da corporeidade. Onde para o corpo inteligível temos o mundo das ideias, das essências imutáveis que os sujeitos atingem pela admiração e catarse dos sentidos. O corpo sensível considera o mundo dos fenômenos. De corpo que degusta o mundo, que o saboreia nas suas vivências, absorvendo suas múltiplas possibilidades. A corporeidade nesta visão seria o elo entre sensível e o inteligível, esta que considera o corpo em sua inteireza. Assim nas imagens apresentadas os corpos se misturam em múltiplas paisagens para dar sentido à um mundo-vida, temporalizado nos movimentos da eventualidade. Ademais trazemos Merleau-Ponty (1999) para este debate, que afirma que

Quer que se trate do corpo do outro ou de meu próprio corpo não tenho outro meio de conhecer o corpo humano senão vive-lo, quer dizer retomar por minha conta o drama que ultrapassa e confundir-me com ele. Portanto, sou o meu corpo, exatamente na medida em que tenho um saber adquirido e, reciprocamente, meu corpo é como um sujeito natural, como um esboço provisório de meu ser total. (p. 269)



*O presente trabalho contou com auxílio financeiro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).



Assim, a primeira imagem intitulada de “(A)MAR: a criança que habita um corpo” traz a própria filha da autora, a menina Dandara, que brinca livremente na praia da Cacimba do padre em Fernando de Noronha-PE, fazendo contatos de alegria com o mar. No contexto infantil ela brinca com o mar em forma de descoberta em meio a natureza exuberante e a calma do lugar. A água vira brinquedo e com o corpo expressa relações com o meio, conhecendo a si própria, os outros e o mundo. Ressignificando seu mundo vida.

Na segunda imagem apresenta-se o corpo da autora, na praia do americano em Fernando de Noronha-PE, em meio as vivências dos esportes de aventura com o Stand Up Paddle (SUP). Os equipamentos, nessa circunstância, são quase que esquecidos em meio a vida marinha que ocupa o lugar, entre tubarões, arraias e peixes diversos. Mas o que nos chama atenção na fotografia é lamandu (em tupi), o deus sol em todo a sua magnificência. Ele toma conta do lugar e refaz todas as cores do cenário.

Houve tempos em que as mulheres eram sagradas, intitulavam-nas sacerdotisas, e eram vistas e adoradas como deusas. Para aludir a esta temática traz-se na terceira imagem o corpo feminino nu como fonte de criação divina para todos os outros corpos. A imagem que leva o nome de “SAGRADO FEMININO: a deusa está em todas nós” aludi sobre a transcendentalidade e sacralidade que o corpo das mulheres emana. Fonte de origem primária presente em todos os seres que vem a este mundo. A mulheres como fonte de saberes ancestrais, na frequência do sentir e da sua instintividade, como corpo que gera e nutre a vida.

Na sequência “IDENTIDADE PITORESCA: entre o sagrado e o profano” traz o contexto inusitado do indígena que fuma seu cachimbo no alto da torre da Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Almofala-CE. Sem blusa, com adereços que derivam de sua cultura, como o cocar, as pinturas corporais e o próprio cachimbo, ele detém uma simbologia que faz um misto entre o sagrado e o profano. Diferenças reais provendo a ideia da sensação de liberdade, numa conjuntura natural de seu próprio mundo, inibindo as particularidades religiosas que o lugar emana para os cristãos e colocando em pauta a vivência indígena de mundo.

O corpo simboliza chegar ao limite possível do entendimento. Através da dança galgamos fronteiras da impossibilidade do imaginário. Na imagem “CORPOS QUE VOAM COMO PÁSSAROS” aludimos corpos que se apresentam como voando. Corpos que tem infinitos horizontes. Pensando no contexto da dança, que é onde a imagem se apresenta, enaltecemos a imagem com a citação de Nóbrega (2015, p.20) que diz que “O corpo próprio nele se aliena alegremente em corpo de dança, de seu próprio clinamen; os centros de gravidade permutam-se, deslizam lançados, carregados em uma expansão de membros cujo olhar do espectador perde a ancoragem – sem se preocupar com essa perda.”

Apreciemos, então, através do olhar sensível as imagens apresentadas nos momentos capturados.



DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS



(A)MAR: A CRIANÇA QUE HABITA UM CORPO

A menina Dandara brinca na praia da Cacimba do padre em Fernando de Noronha. Com o corpo expressa relações com o meio, conhecendo a si própria, os outros e o mundo. Ressignificando seu mundo vida.



IAMANDU: O DEUS SOL

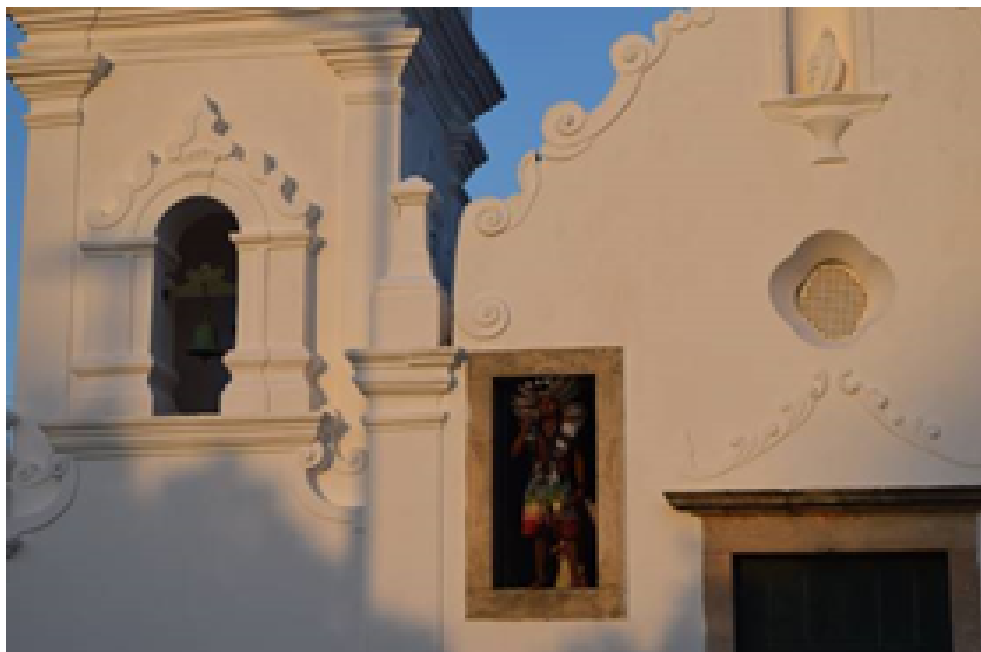
O corpo na praia do americano em Fernando de Noronha, vivenciando o Stand Up Paddle. Mas Iamandu (em tupi), o deus sol na sua magnificência toma conta do lugar e refaz todas as cores do cenário.





SAGRADO FEMININO: A DEUSA ESTÁ EM TODAS NÓS

O corpo feminino nu como fonte de transcendentalidade, sacralidade e criação divina para todos os outros corpos que vem a este mundo. Que gera e nutre a vida a partir de saberes ancestrais.



IDENTIDADE PITORESCA: ENTRE O SAGRADO E O PROFANO

Inusitadamente um índio fuma seu cachimbo no alto da torre da Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Almofala-CE, inibindo as particularidades religiosas do lugar.





CORPOS QUE VOAM COMO PÁSSAROS

Através da dança galgamos fronteiras da impossibilidade do imaginário. Aludimos corpos que se apresentam como voando. Corpos que tem infinitos horizontes.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) que me possibilitaram, inclusive através de auxílios financeiros, a múltiplas pesquisas na área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NÓBREGA, T. P. da. *Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar...* Natal: IFRN, 2015.

